



Psicologia Fenomenológica Crítica e Interseccionalidade: parâmetros de compreensão

Critical Phenomenological Psychology and Intersectionality: parameters of understanding

Psychologie phénoménologique critique et intersectionnalité: paramètres de compréhension

Ewerton Helder Bentes de Castro¹

Janderson Costa Meira²

Luccas Gabriel Dutra Vieira³

Jessé Sidney Bezerra Gomes⁴

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar a imbricação entre Psicologia Fenomenológica Crítica e a Interseccionalidade. A psicologia fenomenológica crítica destaca-se por propor uma perspectiva genuinamente reflexiva e interpretativa, que se desdobra diante da intrincada e multifacetada natureza da consciência e da subjetividade humana. A principal premissa da interseccionalidade é o reconhecimento de que essas categorias não atuam de maneira isolada, mas sim se interpenetram e influenciam uma à outra de maneira profundamente interconectada. Assim, através de uma revisão de literatura, busca-se indicar a importância da relação entre essas duas perspectivas no sentido de aprimorar a clínica psicológica e a pesquisa, possibilitando o redimensionamento do fazer clínico e o refletir a amplitude da Psicologia. A psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade não é um campo estático, mas sim um campo vivo e em constante evolução, que deve estar disposto a se adaptar e responder às mudanças e demandas da sociedade e das comunidades com as quais trabalha. Conclui-se que juntos, como comunidade acadêmica, profissionais e membros da sociedade, podemos mudar paradigmas e criar um futuro no qual a psicologia seja verdadeiramente inclusiva, empática e capaz

¹ Prof. Dr. Docente do curso de graduação e pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Graduado em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com

³ Discente da graduação em Psicologia na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Plantonista no Projeto Plantão Psicológico em Escolas do Sistema Público de Ensino em Manaus. E-mail: dutraluccass@gmail.com

⁴ Discente da graduação em Psicologia FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Secretário da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. E-mail: jesse.sidney028@gmail.com



de promover mudanças positivas e duradouras em nossa sociedade, contribuindo para um mundo mais justo, equitativo e respeitoso para todos.

Palavras-chave: Psicologia fenomenológica crítica, interseccionalidade, mudança de paradigmas

Abstract

This study aims to present the overlap between Critical Phenomenological Psychology and Intersectionality. Critical phenomenological psychology stands out for proposing a genuinely reflective and interpretative perspective, which unfolds in light of the intricate and multifaceted nature of consciousness and human subjectivity. The main premise of intersectionality is the recognition that these categories do not act in isolation, but rather interpenetrate and influence each other in a deeply interconnected way. Thus, through a literature review, we seek to indicate the importance of the relationship between these two perspectives in order to improve psychological clinic and research, enabling the resizing of clinical work and reflecting the breadth of Psychology. Critical phenomenological psychology and intersectionality is not a static field, but rather a living, constantly evolving field that must be willing to adapt and respond to the changes and demands of society and the communities with which it works. It is concluded that together, as an academic community, professionals and members of society, we can change paradigms and create a future in which psychology is truly inclusive, empathetic and capable of promoting positive and lasting changes in our society, contributing to a fairer world, equitable and respectful for all.

Keywords: Critical phenomenological psychology, intersectionality, paradigm shift

Résumé

Cette étude vise à présenter le chevauchement entre la psychologie phénoménologique critique et l'intersectionnalité. La psychologie phénoménologique critique se distingue par la proposition d'une perspective véritablement réflexive et interprétative, qui se déploie à la lumière de la nature complexe et multiforme de la conscience et de la subjectivité humaine. Le principe principal de l'intersectionnalité est la reconnaissance du fait que ces catégories n'agissent pas de manière isolée, mais s'interpénètrent et s'influencent mutuellement de manière profondément interconnectée. Ainsi, à travers une revue de la littérature, nous cherchons à indiquer l'importance de la relation entre ces deux perspectives afin d'améliorer la clinique et la recherche psychologiques, permettant le redimensionnement du travail clinique et reflétant l'étendue de la psychologie. La psychologie phénoménologique critique et l'intersectionnalité ne sont pas un domaine statique, mais plutôt un domaine vivant en constante évolution qui doit être prêt à s'adapter et à répondre aux changements et aux demandes de la société et des communautés avec lesquelles elle travaille. Il est conclu qu'ensemble, en tant que communauté universitaire, professionnels et membres de la société, nous pouvons changer les paradigmes et créer un avenir dans lequel la psychologie est véritablement inclusive, empathique et capable de



promouvoir des changements positifs et durables dans notre société, contribuant ainsi à un monde plus juste. équitable et respectueux de tous.

Mots-clés: Psychologie phénoménologique critique, intersectionnalité, changement de paradigme

Introdução à Psicologia Fenomenológica: uma Abordagem Filosófica e Psicológica para a Compreensão da Experiência Humana

A introdução à psicologia fenomenológica aborda o surgimento e desenvolvimento desta perspectiva teórica particularmente interessante e relevante na psicologia. É enfatizada sua ênfase significativa na exploração e compreensão aprofundada da experiência subjetiva complexa e rica do indivíduo. É crucial e extremamente importante apresentar em detalhes as bases teóricas sólidas e fundamentadas em filosofia que fornecem uma estrutura sólida e coerente para essa perspectiva fenomenológica, além de explorar sua imensa relevância e influência marcante no âmbito da psicologia contemporânea, capacitando os profissionais a oferecerem tratamentos e intervenções altamente eficazes e personalizados para seus pacientes (Assis & Monteiro, 2023).

A psicologia fenomenológica, com suas raízes profundas na filosofia continental e na tradição husserliana, busca compreender a experiência humana como ela é vivida, em sua riqueza e complexidade, rejeitando visões reducionistas e estáticas da mente e do comportamento. Ao adotar uma abordagem hermenêutica e interpretativa, a psicologia fenomenológica busca ir além das aparências superficiais e explorar as camadas mais profundas da subjetividade. Por meio do método fenomenológico, que envolve a suspensão do juízo e a descrição meticulosa dos fenômenos vividos, os psicólogos fenomenológicos buscam obter insights valiosos sobre a natureza da consciência, a intersubjetividade e a constituição do mundo vivido (Silva, 2024).

Ao reconhecer a centralidade da experiência subjetiva, a psicologia fenomenológica também destaca a importância das histórias de vida individuais, das perspectivas pessoais e da relação entre o indivíduo e o contexto socioambiental. Dessa forma, ela oferece uma visão holística e personalizada da psicologia, permitindo uma compreensão mais profunda da pessoa em seu todo (Castro, 2023).



A fenomenologia tem sido aplicada com sucesso em várias áreas da psicologia, incluindo psicoterapia, psicologia clínica, psicologia da saúde, psicologia organizacional e psicologia educacional. Sua atenção cuidadosa à experiência vivida e ao significado subjetivo permite que os psicólogos fenomenológicos ofereçam insights e intervenções mais eficazes, promovendo um maior bem-estar e uma melhor qualidade de vida para seus clientes.

Assim, a psicologia fenomenológica destaca-se como uma abordagem teórica e prática valiosa, que amplia nosso entendimento da experiência humana e enriquece o campo da psicologia como um todo. Com sua ênfase na subjetividade, interpretação e compreensão profunda, ela nos convida a explorar as complexidades do self e a experiência do mundo em cada indivíduo único, trazendo à tona insights valiosos e promovendo uma prática clínica mais compassiva e eficaz (Fonseca & Amoroso, 2024).

O estudo e a aplicação dessa fenomenologia na psicologia têm mostrado resultados promissores, fornecendo uma base sólida para o avanço da ciência e para a melhoria constante da qualidade de vida das pessoas (Castro, 2021; 2023). Com o contínuo desenvolvimento das teorias e práticas fenomenológicas, podemos esperar uma contribuição ainda maior dessa abordagem para a psicologia contemporânea. A psicologia fenomenológica também oferece uma abordagem diferenciada para a análise da subjetividade, levando em consideração os aspectos individuais e a interação com o contexto.

Essa perspectiva abrange a ideia de que os fenômenos psicológicos devem ser compreendidos dentro do contexto cultural e social de cada indivíduo, valorizando as experiências únicas e diversificadas que cada pessoa experimenta ao longo de sua vida. Através da análise fenomenológica, os profissionais da psicologia podem compreender melhor os processos mentais complexos que ocorrem dentro de cada indivíduo, permitindo uma intervenção mais precisa e eficaz. Além disso, a psicologia fenomenológica reconhece a importância da intersubjetividade e da relação entre as pessoas. Segundo Castro (2023), as interações interpessoais e os relacionamentos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano e na formação de sua subjetividade. Portanto, ao considerar os aspectos interpessoais, os psicólogos fenomenológicos podem auxiliar na compreensão das dinâmicas



relacionais e no fortalecimento dos laços afetivos, promovendo uma maior qualidade de vida e bem-estar emocional (Assis & Monteiro, 2023).

Outro aspecto relevante da psicologia fenomenológica é o papel atribuído às histórias de vida individuais. Cada pessoa tem sua história e suas experiências únicas, que influenciam sua visão de mundo e sua forma de interagir com o ambiente. Ao valorizar as narrativas individuais, os profissionais da psicologia podem obter uma compreensão mais completa do sujeito, considerando suas vivências, desafios e perspectivas pessoais. Essa perspectiva colabora para a criação de um espaço terapêutico acolhedor e empático, no qual o indivíduo se sinta compreendido e respeitado em suas singularidades. É importante destacar que a psicologia fenomenológica não busca reducionismos ou generalizações simplistas, mas sim uma compreensão aprofundada da complexidade humana (Alves et al.2024)

Essa teoria reconhece que a experiência subjetiva não pode ser completamente objetivada ou reduzida a fatores isolados, mas sim compreendida em sua totalidade e riqueza. Ao adotar esse enfoque integral, os profissionais da psicologia são capazes de oferecer tratamentos mais eficazes, que considerem o indivíduo em sua plenitude (Assis & Monteiro, 2023).. Por fim, a psicologia fenomenológica representa uma perspectiva inovadora e enriquecedora para a compreensão do ser humano e sua experiência de vida. Ao valorizar a subjetividade, a interpretação e a relação entre indivíduo e contexto, essa abordagem amplia o campo de estudo da psicologia, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente do ser humano (Santana Rocha, 2024). Com o constante desenvolvimento de teorias e práticas fenomenológicas, é possível esperar avanços significativos na área, contribuindo para um melhor entendimento da experiência humana e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Fundamentos Filosóficos da Fenomenologia

A base filosófica da fenomenologia é de extrema importância para o desenvolvimento e fundamentação sólida da psicologia fenomenológica. Nesse sentido, torna-se imprescindível realizar uma análise minuciosa e aprofundada dos conceitos fundamentais, como a intencionalidade, a epoquê e a redução fenomenológica. Essas ideias são essenciais para compreendermos a natureza da



experiência humana e suas manifestações psicológicas. Além disso, é fundamental examinar as relevantes contribuições dos renomados filósofos Edmund Husserl e Martin Heidegger, uma vez que suas teorias e reflexões têm proporcionado um entendimento mais amplo e aprimorado sobre a fenomenologia, a maneira como a aplicamos e como a utilizamos como um método de pesquisa inovador e promissor no campo da psicologia (Dornelles, 2024).

A partir dessas reflexões e estudos aprofundados, podemos evidenciar a significância desses aspectos filosóficos para orientar os procedimentos e investigações fenomenológicas na psicologia, enriquecendo, assim, nossa compreensão da subjetividade humana de forma profunda e abrangente. Estudar e aprofundar-se nessas bases filosóficas é de suma importância para alcançar uma psicologia mais embasada e que leve em consideração todos os aspectos da experiência humana, proporcionando uma visão mais completa e enriquecedora do nosso próprio eu e do mundo que nos cerca (Onésimo, 2022).

Dessa maneira, à medida que ampliamos nosso conhecimento sobre a fenomenologia e suas implicações na psicologia, somos capazes de explorar de maneira mais eficaz as múltiplas camadas da consciência humana e compreender a complexidade de nossas experiências individuais e coletivas. Compreender a interação entre a mente e o mundo, a subjetividade e a objetividade, nos permite analisar as raízes subjacentes de nossos pensamentos, emoções e comportamentos. Ao aprofundar-se nessas bases filosóficas, podemos adotar uma abordagem mais completa e integrativa em nossas práticas clínicas e processos terapêuticos, considerando não apenas os aspectos cognitivos e comportamentais, mas também as dimensões emocionais, subjetivas e sociais de nossos pacientes (Castro & Meira, 2023).

A fenomenologia nos permite acessar as experiências vividas dos indivíduos, reconhecendo a importância de suas perspectivas pessoais e únicas. Essa abordagem holística nos permite fazer conexões mais profundas e significativas com nossos pacientes, promovendo um senso de compreensão e empatia genuína. Além disso, ao explorarmos as ideias de Husserl e Heidegger, somos desafiados a repensar e questionar nossas próprias premissas e suposições sobre a vida e a existência humana. Suas contribuições nos incentivam a adotar uma postura reflexiva e crítica



em relação aos conceitos e teorias predominantes, levando-nos a explorar novas possibilidades e perspectivas dentro do campo da psicologia (Moura, 2022).

Assim, a fenomenologia abre caminhos para um olhar mais profundo e abrangente sobre a subjetividade humana e a experiência humana como um todo. Em conclusão, a base filosófica da fenomenologia desempenha um papel vital no avanço da psicologia fenomenológica. Através da análise minuciosa e aprofundada dos conceitos essenciais, bem como do estudo das teorias e reflexões de Husserl e Heidegger, somos capazes de enriquecer nossa compreensão da experiência humana e aprimorar nossos métodos de pesquisa no campo da psicologia. Ao aprofundarmo-nos nessas bases filosóficas, damos um passo importante para alcançar uma compreensão mais profunda e abrangente da subjetividade humana, permitindo que nossa psicologia seja mais embasada e completa, e que nossos conhecimentos sejam aplicados de maneira mais efetiva em benefício da saúde mental e do bem-estar daqueles que buscamos ajudar (Onésimo, 2022).

Estudar a fenomenologia é adentrar um caminho de descobertas, no qual cada reflexão amplia os horizontes de compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos envolve. É um mergulho na essência da experiência humana, uma tentativa de desvendar os mistérios do ser e de compreender as múltiplas camadas da consciência. Ela nos convida a nos afastarmos das perspectivas pré-concebidas, a suspender nossos julgamentos e preconceitos, e a nos abrir para uma escuta atenta e desprovida de pressupostos (Castro, 2023).

Dessa forma, somos capazes de reconhecer a importância da subjetividade e das experiências individuais na construção do conhecimento e na compreensão das complexidades da existência. A fenomenologia busca captar a essência das coisas tal como elas se apresentam a nós, sem a interferência de teorias ou categorias pré-determinadas. É uma perspectiva que valoriza a liberdade do pensamento e a riqueza das experiências singulares. Ao nos aprofundarmos nas bases filosóficas da fenomenologia, abrimos espaço para uma reflexão mais profunda sobre o significado da vida e sobre o sentido que atribuímos às nossas ações e experiências. Através da redução fenomenológica, somos encorajados a suspender nossos julgamentos e a nos abrir para uma observação imparcial e desapegada dos fenômenos que nos rodeiam (Schievano, 2022).



É um convite para uma experiência de conhecimento direto, no qual buscamos captar a realidade tal como ela se manifesta a nós, sem a interferência de filtros ou preconceitos. Ao adotarmos essa postura de abertura e receptividade, somos capazes de nos conectar mais profundamente com o mundo e com as pessoas ao nosso redor, promovendo uma maior compreensão e empatia. A fenomenologia não se limita apenas à observação dos fenômenos externos, mas também busca desvendar o mundo interior do sujeito, explorando as camadas mais profundas da subjetividade humana. Para isso, recorre à análise das estruturas da consciência, como a intencionalidade, que nos permite direcionar nossa atenção para determinados objetos e experiências (Dornelles, 2024).

Nessa teoria, é fundamental reconhecer a importância das vivências individuais e únicas, que moldam nossa percepção da realidade e influenciam nossos pensamentos, emoções e comportamentos. Ao considerarmos a subjetividade como parte integrante da experiência humana, somos capazes de ampliar nossa compreensão sobre a complexidade das questões psicológicas e promover um acompanhamento mais efetivo no processo terapêutico. A fenomenologia, além de contribuir para a compreensão do sujeito, também apresenta um grande potencial transformador. Ao entrar em contato com nossa essência profunda, somos convidados a questionar nossas crenças e a nos abrir para novas possibilidades de existência. A partir dessa interação entre sujeito e mundo, podemos nos tornar mais conscientes de nossas escolhas e ações, e buscar uma existência mais autêntica e significativa (Pereira & Castro, 2019).

A fenomenologia não é apenas uma abordagem teórica, mas também uma prática cotidiana que nos convida a estar presentes e conscientes de cada momento de nossas vidas. Ao direcionarmos nossa atenção para nossas experiências internas e externas, somos capazes de vivenciar a realidade de forma mais plena e enriquecedora. Através desse mergulho nas profundezas da experiência humana, podemos descobrir novos significados e possibilidades de transformação. Nos convida, portanto, a embarcar nesta jornada de autoconhecimento e descoberta, em busca de uma compreensão mais profunda de nós mesmos e do mundo que nos cerca. Ao explorarmos as ideias de Husserl e Heidegger, somos desafiados a repensar nossas próprias premissas e suposições sobre a vida e a existência humana



(Dias, 2022). Suas contribuições nos incentivam a adotar uma postura reflexiva e crítica em relação aos conceitos e teorias predominantes, levando-nos a explorar novas possibilidades e perspectivas dentro do campo da psicologia.

A Emergência da Psicologia Fenomenológica Crítica

A emergência da psicologia fenomenológica crítica ocorre como resultado da grande insatisfação experimentada com abordagens tradicionais e positivistas, que se mostraram extremamente limitadas na compreensão do ser humano em sua totalidade. A necessidade urgente de uma compreensão mais profunda, abrangente e holística do ser humano levou ao desenvolvimento desta abordagem pioneira, que busca, de forma audaciosa, entender e explorar a riqueza da experiência individual e subjetiva em toda a sua complexidade e singularidade (Leal et al.2024).

A psicologia fenomenológica crítica destaca-se por propor uma perspectiva genuinamente reflexiva e interpretativa, que se desdobra diante da intrincada e multifacetada natureza da consciência e da subjetividade humana. Sua emergência representa, sem dúvida alguma, um avanço poderoso e transformador na compreensão da psique humana, transcendendo e superando as limitações e estreitezas impostas pelo antiquado paradigma positivista, que se mostrou incapaz de capturar e abarcar a imensidão da experiência psicológica e do mundo interior humano .

A emergência da psicologia fenomenológica crítica, que ocorre como resultado da grande insatisfação experimental com abordagens tradicionais e positivistas, vem se mostrando extremamente limitada na compreensão do ser humano em sua totalidade. A necessidade urgente de uma compreensão mais profunda, abrangente e holística do ser humano levou ao desenvolvimento desta abordagem pioneira, que busca, de forma audaciosa, entender e explorar a riqueza da experiência individual e subjetiva em toda a sua complexidade e singularidade. A psicologia fenomenológica crítica destaca-se por propor uma perspectiva genuinamente reflexiva e interpretativa, que se desdobra diante da intrincada e multifacetada natureza da consciência e da subjetividade humana. Sua emergência, sem dúvida alguma, representa um avanço poderoso e transformador na compreensão da psique humana, transcendendo e superando as limitações e estreitezas impostas pelo antiquado paradigma positivista,



que se mostrou incapaz de capturar e abarcar a imensidão da experiência psicológica e do mundo interior humano (Leal et al.2024).

Ser capaz de explorar e compreender a complexidade e singularidade é essencial para o desenvolvimento e avanço da psicologia fenomenológica crítica. Através desta abordagem, é possível adquirir uma compreensão mais profunda e holística das experiências humanas, permitindo assim uma maior integração e conexão com nossa própria identidade e com os outros.

A psicologia fenomenológica crítica nos encoraja a olhar além das limitações das abordagens tradicionais, enquanto nos convida a explorar as infinitas possibilidades e a diversidade da experiência humana. Essa abordagem nos desafia a questionar nossas suposições e preconceitos, incentivando-nos a adotar uma perspectiva mais aberta e inclusiva quando se trata de entender a complexidade da psique humana. Através da psicologia fenomenológica crítica, somos convidados a avançar para além dos limites preestabelecidos pela tradição psicológica, explorando e valorizando a riqueza de cada indivíduo e a singularidade de suas experiências (Marchetti, 2022)

Assim, podemos construir uma psicologia mais abrangente, compassiva e conectada, que honre e celebre a diversidade humana e abra portas para a transformação pessoal e social. Compreender a riqueza da experiência individual e subjetiva em toda a sua complexidade e singularidade é fundamental para a psicologia fenomenológica crítica. Ao adotar uma perspectiva reflexiva e interpretativa, esta abordagem pioneira busca desvendar e explorar a intrincada e multifacetada natureza da consciência e da subjetividade humana. Ao emergir como uma resposta à insatisfação com as abordagens tradicionais e positivistas, a psicologia fenomenológica crítica representa uma poderosa e transformadora compreensão da psique humana, superando as limitações impostas pelo paradigma positivista antiquado. Ao explorar a complexidade e singularidade das experiências humanas, a psicologia fenomenológica crítica nos permite uma maior integração e conexão com nossa própria identidade e com os outros.

Ela nos desafia a ultrapassar as limitações das abordagens tradicionais e a explorar as infinitas possibilidades e diversidade da experiência humana. Essa abordagem nos encoraja a questionar suposições e preconceitos, incentivando-nos a



adotar uma perspectiva mais aberta e inclusiva na compreensão da complexidade da psique humana. Através da psicologia fenomenológica crítica, somos encorajados a ir além dos limites preestabelecidos pela tradição psicológica, valorizando a riqueza de cada indivíduo e a singularidade de suas experiências. Essa abordagem nos permite construir uma psicologia mais abrangente, compassiva e conectada, que reconhece e celebra a diversidade humana e potencializa a transformação pessoal e social.

Críticas ao Paradigma Positivista

As críticas ao paradigma positivista, que se baseia fortemente na objetividade, mensuração e generalização, são fundamentais e essenciais para o desenvolvimento contínuo e aprimoramento da psicologia fenomenológica crítica. É por meio dessas críticas ponderadas que se revela a limitação intrínseca desse paradigma em capturar e compreender integralmente a complexidade da experiência humana, levando em consideração a profunda singularidade e subjetividade presentes em cada ser humano (Dourado, 2020).

Além disso, as críticas apontam de forma contundente a tendência do paradigma positivista em negligenciar a influência profunda e indispensável dos fatores contextuais e culturais na compreensão do âmbito psicológico. Portanto, é claro e indiscutível que as críticas ao paradigma positivista exercem um papel fundamental ao sustentar e fundamentar a necessidade premente de buscar uma abordagem mais abrangente, contextualizada e holística da psique humana, que leve em consideração a diversidade cultural e os diferentes contextos em que a mente humana está inserida (Oliveira & Goto, 2020).

Essa jornada em busca de uma compreensão mais profunda e enriquecedora da mente humana só é possível por meio do abandono das limitações que o paradigma positivista impõe e pela adoção de uma perspectiva que abarque a singularidade, riqueza, individualidade e diversidade intrínsecas ao ser humano. É por meio do questionamento contínuo, da análise crítica e reflexão profunda que podemos transcender a visão restrita do positivismo e explorar novos horizontes no campo da psicologia (Paiva et al. 2024; Castro, 2021).

A busca por um entendimento mais completo e multifacetado da mente humana requer a incorporação de diferentes perspectivas teóricas, abrindo caminho para a



coexistência harmoniosa de múltiplas teorias. Em vez de limitar-se a singularidade e diversidade da experiência humana, devemos abraçar a complexidade e a subjetividade como pedras fundamentais do entendimento psicológico (Resende & Goto, 2023).

O desenvolvimento da psicologia fenomenológica crítica é um convite para nos aventurarmos além das fronteiras do conhecimento estabelecido, criando um espaço para a inovação e a evolução contínua. Nessa nova abordagem, reconhecemos a importância de fatores contextuais e culturais na construção da identidade e no processo de autoconhecimento. Ao levar em consideração as particularidades de cada indivíduo, somos capazes de apreciar a riqueza e a complexidade da experiência humana, indo além da visão superficial e estereotipada do comportamento humano (Farias & Campos, 2021).

Em última análise, ao abraçar as críticas ao paradigma positivista, estamos abrindo portas para uma psicologia mais inclusiva e enriquecedora, uma disciplina que busca um entendimento genuíno e aprofundado da mente humana e que valoriza a diversidade e a singularidade de cada ser, proporcionando assim um ambiente mais acolhedor e estimulante para o estudo e a compreensão da experiência humana em todas as suas nuances e complexidades. Através dessa perspectiva, podemos expandir os limites do conhecimento, trazendo à tona novas ideias e abordagens que enriquecem e desafiam nossa compreensão da mente humana (Silva et al., 2020). É um chamado para a reflexão, diálogo e colaboração, à medida que avançamos em direção a um campo psicológico mais aberto, inclusivo e alinhado com a complexidade intrínseca do ser humano.

Interseccionalidade: Conceitos e Aplicações

A interseccionalidade é um conceito fundamental e revolucionário que emergiu dentro do contexto do feminismo negro nos Estados Unidos na década de 1980. Foi criado pela renomada professora de direito Kimberlé Crenshaw com o objetivo primordial de examinar de forma abrangente e aprofundada as interações complexas entre diferentes formas de opressão, como raça, gênero, classe social, orientação sexual e uma infinidade de outras categorias, abrangendo um amplo espectro de experiências e identidades (Kyrillos, 2020).



A principal premissa da interseccionalidade é o reconhecimento de que essas categorias não atuam de maneira isolada, mas sim se interpenetram e influenciam uma à outra de maneira profundamente interconectada. É através dessa perspectiva que a interseccionalidade se esforça para expandir e enriquecer nossa compreensão das experiências de opressão e privilégio, elevando a relevância crucial de considerar e integrar várias dimensões identitárias em nossas análises dos fenômenos sociais, políticos e psicológicos (Casemiro & Lipovetsky, 2021).

Ao incorporar a interseccionalidade em nossas reflexões, podemos obter uma visão mais abrangente e precisa das injustiças sistêmicas que permeiam nossa sociedade e impactam todas as esferas de nossa vida. Isso tem um impacto significativo em nossa luta contínua por igualdade e justiça social, pois nos permite identificar e combater as disparidades e discriminações que afetam de forma desproporcional as pessoas que ocupam posições marginalizadas em várias formas de identidade, como pessoas com deficiência, imigrantes, pessoas LGBTQIA+, entre outras (Lopes, 2020).

A interseccionalidade também nos empodera e nos incentiva a amplificar as vozes das pessoas que vivenciam a interseção de múltiplas formas de opressão, reconhecendo que suas experiências são únicas e merecem ser ouvidas e valorizadas. Ela nos desafia a reconhecer nossos próprios privilégios e a trabalhar ativamente para desmantelar os sistemas opressivos que perpetuam a desigualdade e a exclusão social. Isso significa questionar as estruturas de poder existentes e criar espaços inclusivos que reconheçam e respeitem a diversidade de experiências e identidades (Sanchez, 2022).

Portanto, é fundamental que continuemos a promover e aplicar o conceito de interseccionalidade em todos os aspectos de nossa vida, desde a política e o ativismo até as relações interpessoais e a tomada de decisões em diversas instituições. Somente através do engajamento pleno com a interseccionalidade poderemos criar uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de prosperar e serem valorizados em sua totalidade. Essa é uma tarefa coletiva que exige o comprometimento de todos nós na desconstrução dos preconceitos e na construção de um mundo onde todas as vozes sejam ouvidas, reconhecidas e celebradas (Damas, 2023).



A interseccionalidade nos apresenta a uma realidade em que a busca pela igualdade não pode ser simplificada ou reduzida a uma única luta. Ela nos convida a questionar as hierarquias e estruturas de poder que perpetuam a marginalização e discriminação. Através do reconhecimento das múltiplas formas de opressão e privilégio, somos capazes de desenvolver uma consciência crítica e se tornar aliados ativos na luta pela justiça social. A ampliação do entendimento sobre a interseccionalidade é essencial para enfrentar as desigualdades persistentes em nossa sociedade. Isso implica em reconhecer a interconexão e a interdependência das identidades em nossas análises e ações. Ao confrontar e desafiar as estruturas opressivas, podemos promover uma transformação genuína e duradoura (Kyrillos, 2020).

Portanto, a interseccionalidade é uma ferramenta poderosa para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela lança luz sobre a complexidade das experiências humanas e nos lembra da importância de considerar a multiplicidade de fatores que moldam as vidas das pessoas (Sanchez, 2022). Ao abraçar a interseccionalidade, podemos trabalhar coletivamente para a criação de um mundo onde a diversidade é valorizada, a inclusão é a norma e a justiça é alcançada para todos (Kyrillos, 2020).

Origens e Desenvolvimento do Conceito

O conceito de interseccionalidade tem suas raízes profundamente entrelaçadas nas lutas feministas e antirracistas, que buscavam, como ponto de partida fundamental, trazer à tona a crítica contundente ao movimento feminista tradicional. Esse movimento, por muitas vezes, negligenciou e silenciou as experiências vividas pelas mulheres negras e por outras minorias marginalizadas. A partir dessa importante crítica, tornou-se imprescindível expandir e reconfigurar o olhar sobre as opressões enfrentadas por diferentes grupos sociais, reconhecendo, assim, a interconexão profunda e intrincada entre o racismo, o sexismo, a homofobia, o capacitismo e demais formas de discriminação. Ao longo do tempo, o conceito de interseccionalidade tem se expandido e permeado de maneira enérgica e transformadora diversas áreas do conhecimento, incluindo, de maneira vital, a psicologia (Collins & Bilge, 2021).



A partir dessa abordagem interseccional, é possível, então, compreender e analisar as complexas e diversas interações entre a opressão e o privilégio, bem como suas profundas implicações na saúde mental e no bem-estar do indivíduo (Cabral et al.2024).

A interseccionalidade, portanto, se apresenta como uma ferramenta potente e repleta de significado, na medida em que nos permite compreender de forma consciente e profunda que as experiências de opressão e privilégio não são vividas de maneira isolada e independente umas das outras. Ao contrário, elas estão entrelaçadas em uma intrincada teia de conexões e se manifestam de maneiras complexas e singulares para grupos e indivíduos distintos (Davis et al., 2023).

Tomemos como exemplo a experiência de uma mulher negra. Ela enfrenta desafios e discriminação que são específicos para sua raça e gênero. No entanto, simultaneamente, ela também é confrontada com barreiras associadas à sua classe social, orientação sexual ou mesmo eventual deficiência. É a interseccionalidade que nos permite compreender e abraçar tamanha complexidade em suas especificidades, empoderando as vozes marginalizadas e legitimando suas lutas diárias. Não menos importante, é fundamental enfatizar que a interseccionalidade nos ajuda a reconhecer de maneira inequívoca que não existe uma única forma de se ser mulher, homem, gay, lésbica, trans, branco, negro ou que seja qualquer outra identidade (Silva, 2023; Manzi & Anjos, 2021).

As pessoas são multidimensionais e carregam consigo uma ampla gama de vivências, experiências e cruzamentos identitários únicos, forjados pelos seus distintos encontros e intersecções. Portanto, compreender e adotar a interseccionalidade como norteadora de nossas ações é algo absolutamente essencial para promover a justiça social e combater todas as formas nefastas de discriminação. Isso implica, primordialmente, reconhecermos nossos próprios privilégios e estarmos continuamente atentos às formas como nossas ações podem inadvertidamente perpetuar ou desafiar as estruturas de poder existentes (Perozzo, 2022).

Em síntese, a interseccionalidade assume um papel essencial e transformador como abordagem fundamental para a compreensão das complexidades inerentes às lutas por igualdade e justiça. Ela nos convida de forma afetuosa e engajada a



considerar as múltiplas dimensões que compõem as identidades das pessoas, bem como a reconhecer de maneira inequívoca as desigualdades que permeiam diferentes sistemas e estruturas sociais (Veiga, 2020). Por meio dessa compreensão empática e comprometida, podemos, de forma assertiva e coletiva, trabalhar arduamente na construção de um mundo tanto mais inclusivo quanto mais equitativo para todas as pessoas que o habitam.

Diálogo entre a Psicologia Fenomenológica e a Interseccionalidade

A interseccionalidade emerge como um diálogo enriquecedor e fundamental para a psicologia fenomenológica crítica. Ela permite uma ampla e profunda compreensão contextualizada, abrangendo todas as dimensões das experiências humanas. Essa perspectiva ressalta e valoriza as interações complexas entre diferentes sistemas de opressão e privilégio, expandindo, assim, nossa visão e compreensão das vivências psicológicas (Collins & Bilge, 2021).

Além disso, a fenomenologia oferece uma abordagem única e poderosa por meio da qual podemos explorar e analisar as vivências subjetivas, considerando todas as intrincadas e sutis nuances que emergem da interseccionalidade (Silva, 2023; Manzi & Anjos, 2021).

Dessa forma, essas duas perspectivas - interseccionalidade e fenomenologia - se entrelaçam e se complementam, proporcionando uma compreensão mais abrangente, profunda e sensível da complexidade e diversidade das experiências humanas em sua totalidade (Barros et al., 2022). Isso nos desafia a olhar além das fronteiras e categorias tradicionais, a abraçar a riqueza e singularidade de cada indivíduo e suas experiências únicas, e a reconhecer a interseccionalidade como um elemento central em nossas reflexões e práticas psicológicas.

Complementaridade e Convergências

A complementaridade entre a psicologia fenomenológica e a interseccionalidade reside na sua capacidade de abordar profundamente a singularidade e a diversidade das experiências humanas, garantindo que cada indivíduo seja ouvido e compreendido em seu contexto único e complexo.



A fenomenologia destaca a importância fundamental de compreender o mundo vivido de cada indivíduo, explorando as dimensões subjetivas e os significados atribuídos às experiências pessoais. Ao mesmo tempo, a interseccionalidade enfatiza as complexas interações entre identidades múltiplas e sistemas sociais, reconhecendo que nossas experiências são moldadas por uma miríade de fatores, como raça, gênero, classe social, orientação sexual e habilidades físicas (Medeiros et al., 2024).

Essas convergências permitem uma análise mais ampla e contextualizada das experiências psicológicas, fornecendo uma lente mais holística para entender e abordar questões de saúde mental e emocional. Ao reconhecer as particularidades e interconexões dessas experiências, essas abordagens promovem uma visão mais global, abrangente e empática das questões psicológicas, transcendendo abordagens simplistas e reducionistas (Pinto, 2023).

A integração desses dois campos de estudo reforça a importância de considerar a unicidade de cada ser humano, bem como as complexas camadas de identidade e contexto social que moldam a nossa experiência de vida (Lau et al.2020).

A análise fenomenológica nos convida a mergulhar na subjetividade de cada indivíduo, dando voz aos seus pensamentos, sentimentos e percepções únicas. Ao mesmo tempo, a perspectiva da interseccionalidade nos alerta para a necessidade de considerar as estruturas hierárquicas de poder e privilégio que moldam as experiências de diferentes grupos sociais (Antoniazzi, 2023).

Através dessa perspectiva holística e sensível, podemos verdadeiramente compreender e ajudar a melhorar o bem-estar emocional e mental de todos, reconhecendo e valorizando a diversidade das experiências humanas. Ao integrar esses dois enfoques, expandimos nosso conhecimento e nossa capacidade de promover uma psicologia mais inclusiva, equitativa e justa. Isso implica em oferecer uma escuta genuína, um espaço seguro para que cada pessoa compartilhe suas vivências e se sinta validada em sua identidade e trajetória (Magalhães, 2023). Ao ampliar nossa compreensão e sensibilidade, podemos trabalhar juntos para construir uma sociedade mais empática e resiliente, onde todos tenham acesso ao suporte psicológico que necessitam, independentemente de sua singularidade e das barreiras sociais que enfrentam.



Metodologias de Pesquisa em Psicologia Fenomenológica e Interseccionalidade

As metodologias de pesquisa em psicologia fenomenológica e interseccionalidade englobam uma variedade de abordagens qualitativas e participativas, com o objetivo de compreender em profundidade as experiências subjetivas e a complexa inter-relação entre diferentes identidades. Na abordagem qualitativa, há uma ênfase significativa na exploração minuciosa dos fenômenos psicológicos, utilizando técnicas como entrevistas em profundidade, observações detalhadas e análise minuciosa de documentos relevantes. Além disso, as abordagens participativas valorizam a colaboração ativa dos participantes no processo de pesquisa, incentivando a co-construção do conhecimento e permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada dos fenômenos estudados. Ao adotar essas metodologias, abre-se espaço para considerar as múltiplas perspectivas e vivências que são fundamentais para o estudo da psicologia fenomenológica e interseccionalidade (Silveira et al., 2023).

As experiências individuais e únicas de cada participante são levadas em consideração, bem como as formas pelas quais suas identidades e relações sociais se entrecruzam e se influenciam mutuamente. Essa abordagem holística permite uma compreensão mais rica e complexa de como diferentes fatores, como gênero, raça, sexualidade, classe social e habilidades, interagem e moldam a experiência psicológica (Castro & Meira, 2023).

A metodologia fenomenológica, por exemplo, visa desvendar os significados subjacentes às experiências vividas pelos participantes, buscando compreender a sua realidade de forma aprofundada e contextualizada. Por meio de entrevistas e relatos detalhados dos participantes, é possível capturar a essência de suas experiências, identificar padrões e temas comuns e dar voz às suas vivências. Através desse processo, a pesquisa fenomenológica desenvolve uma compreensão única e pessoal do objeto de estudo, permitindo uma imersão profunda na subjetividade humana (Pereira & Castro, 2019).

Por sua vez, a interseccionalidade surge como uma ferramenta fundamental nestas metodologias, investigando a forma como diferentes identidades se entrelaçam e criam complexidades quando consideradas conjuntamente. Ao incorporar a



interseccionalidade na pesquisa, é possível reconhecer e dar voz às múltiplas dimensões da identidade e entender como elas interagem de maneiras complexas. Essa abordagem desafia a tendência de analisar identidades de forma isolada e reconhece a importância de considerar a interseção de raça, gênero, classe social, sexualidade e outras categorias sociais. Através da análise interseccional, é possível compreender melhor as experiências psicológicas no contexto de estruturas sociais mais amplas e desenvolver um conhecimento mais inclusivo e abrangente (Cunha, 2022).

Em resumo, as metodologias de pesquisa em psicologia fenomenológica e interseccionalidade oferecem abordagens enriquecedoras e abrangentes para o estudo das experiências humanas. Ao adotar uma perspectiva qualitativa e participativa, essas metodologias promovem a compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos psicológicos, valorizando as múltiplas perspectivas e vivências (Silveira et al., 2023). Ao incorporar a interseccionalidade, somos capazes de examinar as complexidades das identidades e das interações sociais, resultando em um conhecimento mais inclusivo e sensível às diversas realidades das pessoas.

Abordagens Qualitativas e Participativas

Na psicologia fenomenológica e interseccionalidade, as abordagens qualitativas e participativas se destacam como fundamentais para a compreensão das vivências subjetivas e interseccionais. Por meio da pesquisa qualitativa, é possível explorar em detalhes as experiências e percepções individuais, considerando a complexidade e singularidade de cada contexto. Já as abordagens participativas promovem a valorização da voz dos participantes, permitindo a coleta de dados de forma colaborativa e a construção conjunta de conhecimento (Cunha, 2022).

Dessa forma, essas metodologias proporcionam um enfoque sensível e respeitoso às diversas realidades psicológicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e inclusiva no campo da psicologia fenomenológica e interseccionalidade. Através da aplicação destas abordagens inovadoras, os pesquisadores podem não apenas investigar as experiências e perspectivas individuais, mas também aprofundar-se na análise das diferentes camadas de identidade, incluindo raça, gênero, classe social, orientação sexual, entre outras (Pereira & Castro, 2019).



Ao levar em consideração a interseccionalidade, que reconhece a interação entre várias formas de opressão e privilégio, a psicologia fenomenológica torna-se uma ferramenta poderosa para examinar as complexidades das vivências humanas. Na pesquisa qualitativa, os pesquisadores podem adotar diferentes métodos, como entrevistas em profundidade, grupos focais e diários reflexivos, para obter uma compreensão aprofundada das experiências vividas pelos participantes (Alves, 2024).

Essas técnicas permitem que os participantes expressem suas histórias e narrativas de maneira autêntica e significativa, ampliando assim a compreensão geral do tema em estudo. Por sua vez, as abordagens participativas envolvem a colaboração entre pesquisadores e participantes, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Isso pode incluir a participação ativa dos indivíduos na elaboração das questões de pesquisa, na análise dos dados e na formulação das conclusões (Lago, 2023).

Essa forma de coleta de dados democratiza o processo de pesquisa e ajuda a evitar possíveis vieses ou interpretações equivocadas. Através da aplicação combinada dessas metodologias, a psicologia fenomenológica e interseccionalidade pode oferecer uma compreensão mais profunda e completa das experiências humanas. Essas abordagens têm o potencial de fornecer insights valiosos sobre as interações complexas entre fatores individuais, sociais e estruturais que moldam a subjetividade e a identidade das pessoas (Alves, 2024; Lago, 2023).

No contexto da psicologia fenomenológica e interseccionalidade, é fundamental reconhecer a importância da sensibilidade cultural e do respeito pelas diversas perspectivas. Isso implica em uma abordagem ética, na qual os pesquisadores devem levar em consideração suas próprias posições de poder e privilégios, bem como a influência do contexto social e cultural nas experiências dos participantes (Cunha, 2022). Ao criar um ambiente inclusivo e empático de pesquisa, é possível estabelecer uma colaboração justa e igualitária entre pesquisadores e participantes, resultando em conhecimentos mais autênticos e aplicáveis.

Aplicações Práticas e Intervenções Psicológicas

As aplicações práticas da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade envolvem a atuação em diversas áreas, incluindo a psicoterapia individual e em grupo, bem como intervenções comunitárias. Os profissionais buscam



compreender a experiência subjetiva e as interseccionalidades de gênero, raça, classe e outras, a fim de promover uma prática mais sensível, inclusiva e impactante. Também se estende para instituições comunitárias e organizações sociais, visando entender e abordar de maneira abrangente e eficaz as questões psicológicas em contextos sociais e culturais específicos, contribuindo ativamente para a promoção da saúde mental, o bem-estar social e a igualdade de oportunidades (Barros et al., 2022).

Mediante a aplicação da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade, é possível desenvolver estratégias terapêuticas e de intervenção que consideram de forma holística e integrada a complexidade da experiência humana, os sistemas de opressão e o contexto sociocultural. Essa abordagem permite uma compreensão profunda e relacional das pessoas atendidas, levando em consideração não apenas suas características individuais, mas também os fatores sociais, históricos e culturais que moldam suas vivências e perspectivas (Meira et al. 2023).

Nesse sentido, a aplicação prática desses conceitos implica em uma postura ética e comprometida com a promoção da justiça social, a desconstrução dos estereótipos e preconceitos, e a ampliação da conscientização sobre as questões de privilégio e marginalização. Ao enfatizar a interseccionalidade, a psicologia fenomenológica crítica busca promover a inclusão de diferentes vozes e experiências, desafiando as estruturas de poder e contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e plural (Neto et al., 2024).

Desse modo, esta perspectiva se propõe a desenvolver estratégias inclusivas e transformadoras que visem a promoção do respeito, da diversidade e da equidade, tendo em vista a construção de relações sociais e terapêuticas mais acolhedoras e empáticas. Por meio do desenvolvimento de intervenções-padrão ou personalizadas, os profissionais da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade buscam fornecer suporte e orientação para pessoas que enfrentam conflitos emocionais, transtornos mentais ou que estão passando por situações de adversidade (Assis & Monteiro, 2022).

Valoriza a escuta ativa e sensível, viabilizando a criação de espaços de diálogo e compreensão mútua, onde as pessoas possam se sentir ouvidas, respeitadas e acolhidas em sua singularidade. Além disso, também é comum que os profissionais



dessa área atuem na promoção de políticas públicas inclusivas, na capacitação de equipes e na disseminação de conhecimentos teóricos e práticos através de palestras, workshops e publicações acadêmicas. Dessa forma, a psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade se propõe a ser um campo interdisciplinar e ativo, contribuindo para a melhoria da saúde mental e o bem-estar social em diversas esferas da sociedade (Alves et al., 2024).

Diante dessas considerações, fica evidente a relevância e o potencial transformador da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade para o avanço da prática profissional e para a promoção de um contexto terapêutico e social mais acolhedor, justo e equânime. Com sua abordagem centrada no indivíduo e nos contextos nos quais está inserido, essa linha de pensamento busca ampliar a consciência sobre a diversidade e complexidade do ser humano, bem como promover mudanças sociais significativas em prol da inclusão, da igualdade e da justiça.

Atuação em Contextos Clínicos e Comunitários para Promover Saúde e Bem-Estar

Na atuação em diversos e complexos contextos clínicos e comunitários, a abordagem da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade busca incansavelmente promover a saúde e o bem-estar integral dos sujeitos, por meio de uma ampla diversidade de intervenções que demonstram sensibilidade extrema às experiências subjetivas de cada indivíduo. Nesse sentido, são considerados e analisados em profundidade a interação e a intersecção de múltiplos fatores, tais como gênero, raça, classe social, orientação sexual e muitos outros, reconhecendo a sua enorme influência na construção da identidade e no processo terapêutico. Ademais, de forma consistente, faz-se necessária a criação e o estabelecimento de espaços totalmente seguros, acolhedores e amorosos, nos quais as vozes de cada sujeito possam ser ouvidas e compreendidas genuinamente (Alves et al., 2024).

É somente a partir dessas condições fundamentais que se torna possível desvelar e compreender, de maneira integral, as vivências individuais e únicas de cada pessoa. Além da escuta atenta e compassiva, é fundamental a implementação de estratégias que objetivem o fortalecimento da resiliência e o fomento da autonomia dos sujeitos envolvidos nos processos terapêuticos. Dessa forma, com o auxílio dos



profissionais da psicologia, cada indivíduo é incentivado a explorar e desenvolver plenamente seu potencial, sempre considerando suas especificidades e necessidades. Para tanto, a terapia fenomenológica crítica e interseccionalidade enfatiza a importância da construção de vínculos verdadeiramente colaborativos, éticos e empáticos entre terapeuta e cliente. Esses laços são fundamentais para estabelecer um ambiente de confiança mútua e respeito, no qual a pessoa que busca ajuda possa se sentir acolhida e compreendida em sua totalidade (Pinto, 2023).

Nesse espaço terapêutico, são utilizadas técnicas que visam aprofundar a reflexão sobre as experiências vivenciadas, buscando uma compreensão mais ampla e integrada do indivíduo em sua relação com o mundo. Além disso, é essencial ressaltar que a atuação da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade requer a articulação e a parceria com outros profissionais de diferentes áreas, assim como a intensa colaboração e trabalho em rede, com o objetivo de construir e implementar políticas e práticas inclusivas (Cunha, 2022).

Como uma perspectiva amparada no viés multidisciplinar e integrada é fundamental para garantir uma atuação efetiva e abrangente na promoção da saúde mental e no enfrentamento dos desafios encontrados nos diversos contextos clínicos e comunitários. Tais práticas buscam atender de forma efetiva e singular às necessidades específicas de cada contexto, a fim de promover uma ampla acessibilidade, igualdade de oportunidades e um tratamento justo a todas as pessoas envolvidas (Neto et al., 2024).

É por meio da abordagem fenomenológica crítica e interseccionalidade que se busca estabelecer uma sociedade mais justa, que valoriza a diversidade e reconhece a importância de uma experiência plena do indivíduo, sem discriminação ou exclusão. Em síntese, a abordagem da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade é uma aliada poderosa na transformação de contextos clínicos e comunitários, pois tem como missão primordial garantir que a saúde e o bem-estar sejam de fato acessíveis a todos, rompendo barreiras, superando desigualdades e possibilitando um maior entendimento e fortalecimento das conexões entre os indivíduos (Pinto, 2023).

Por meio do diálogo, da empatia, da consciência crítica e do respeito profundo às singularidades de cada indivíduo, busca-se construir uma sociedade mais justa, acolhedora e comprometida com a dignidade e o valor inerente a cada ser humano



(Neto et al., 2023). Desta forma, a psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade se apresenta como um instrumento transformador e integrador, capaz de trazer mudanças significativas e duradouras para a saúde mental e o bem-estar das pessoas.

Desafios e Perspectivas para essa díade

Os desafios futuros para a psicologia fenomenológica crítica e a interseccionalidade incluem a necessidade imperativa de desenvolver estratégias altamente eficazes para lidar com a intrincada complexidade e a vasta diversidade das experiências humanas em seu cerne mais profundo. Além disso, é de extrema importância prospectar e alargar, de maneira substancial e substanciada, a discussão abrangente sobre a aplicação incisiva e perspicaz dessas abordagens fenomenológicas em diferentes e diversos contextos sociais, culturais e interculturais, visando transpor as barreiras impostas por fronteiras e limitações históricas (Zanello, 2020).

É fundamental adentrar novos horizontes, mergulhando incansavelmente nas águas férteis da interdisciplinaridade, a fim de engendrar diálogos profícuos com outras disciplinas do conhecimento humano e enriquecer, substancialmente, as perspectivas teóricas existentes. Ademais, explorar e desbravar meios e maneiras engenhosas para integrar a psicologia fenomenológica com distintos campos de pesquisa não apenas se destaca como um desafio essencial, mas também emerge como uma oportunidade para transcender fronteiras e construir pontes entre saberes interconectados (Dorlin, 2021).

Finalmente, a busca fervorosa, incessante e perene por novos métodos e ferramentas de pesquisa, que possam capturar toda a imensa multiplicidade de vivências e realidades complexas dos sujeitos em seu mais puro e profundo âmago, resplandece como um desafio inescapável e imprescindível para o avanço consistente e sustentável do campo da psicologia fenomenológica crítica e da interseccionalidade.

Para atender a esses desafios, é necessário articular e promover a colaboração entre pesquisadores de diferentes países e continentes, bem como realizar investigações meticulosas e aprofundadas em diversas comunidades e sociedades multiculturais. É crucial também envolver a participação ativa dos sujeitos em estudos



empíricos, privilegiando suas vozes e experiências, para obter uma compreensão mais completa e holística do fenômeno em questão. Além disso, metodologias inovadoras, como abordagens participativas e narrativas, devem ser incorporadas na pesquisa para cultivar uma visão mais inclusiva e respeitosa das pessoas envolvidas.

Ainda, é vital criar espaços seguros e acessíveis para a expressão e exploração das experiências individuais e coletivas, garantindo a liberdade de fala e a confidencialidade dos participantes. Nesse sentido, a capacitação de profissionais da área da psicologia fenomenológica crítica e da interseccionalidade é essencial, para que possam aprimorar suas habilidades de escuta ativa, empatia e compreensão cultural. Essas capacitações devem incluir também uma análise crítica das estruturas e sistemas sociais que perpetuam desigualdades e opressões, visando transformá-los de maneira significativa (Zanello, 2020).

Assim, enfrentar os desafios que se apresentam requer uma abordagem holística, colaborativa e comprometida, que valorize a diversidade humana e busque a justiça social e a transformação positiva. Somente assim será possível abrir novos horizontes para a psicologia fenomenológica crítica e a interseccionalidade, promovendo a evolução contínua e o avanço genuíno nessas áreas. Estabelecer conexões estratégicas entre diferentes escolas de pensamento e desenvolver uma rede global de pesquisa colaborativa é outro aspecto crucial para expandir o alcance da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade. Isso envolve um compromisso inabalável com a construção de pontes entre disciplinas e uma busca contínua de novos conhecimentos e perspectivas (Romanini, Ferigato & Teixeira, 2024).

Os pesquisadores devem se esforçar para estabelecer parcerias e colaborações com especialistas de outras áreas, como sociologia, antropologia e filosofia, a fim de enriquecer suas próprias práticas acadêmicas e oferecer uma visão mais ampla e abrangente da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade. Além disso, é essencial criar redes e comunidades de prática que possam facilitar a troca de ideias e o apoio mútuo entre os profissionais dessas áreas (Neto et al., 2023).

Trabalhar de forma colaborativa e compartilhar conhecimentos é fundamental para avançar o campo da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade e garantir que ele permaneça relevante e inovador. Ao mesmo tempo, os pesquisadores



devem estar sempre abertos a novas perspectivas e desafios, e não ter medo de questionar e desafiar as suposições existentes.

A psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade não é um campo estático, mas sim um campo vivo e em constante evolução, que deve estar disposto a se adaptar e responder às mudanças e demandas da sociedade e das comunidades com as quais trabalha. Portanto, os pesquisadores devem estar dispostos a experimentar e explorar novas abordagens, teorias e metodologias, e a se engajar em discussões e debates produtivos para aprimorar constantemente suas práticas e a compreensão do campo (Cabral et al.2024).

As áreas de psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade são intrinsecamente interdisciplinares e transdisciplinares, e, portanto, os pesquisadores também devem se comprometer em construir pontes e promover a colaboração entre diferentes campos e disciplinas. Isso pode ser feito por meio da condução de estudos conjuntos, participação em conferências e workshops interdisciplinares, e colaboração em projetos de pesquisa que envolvam diferentes áreas de especialização. Ao fazer isso, os pesquisadores podem explorar as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento e desenvolver novas abordagens e perspectivas que podem enriquecer e informar sua própria prática (Neto et al, .2023).

A expansão da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade também requer um compromisso com a diversidade, inclusão e equidade. Isso significa reconhecer e valorizar as vozes e experiências de grupos marginalizados e minoritários, e trabalhar ativamente para combater a discriminação e as desigualdades sistêmicas. O aprimoramento das práticas acadêmicas e profissionais nesse campo deve ser uma prioridade e deve ser acompanhado pela garantia de que as abordagens e teorias utilizadas estejam alinhadas com os princípios de justiça social, equidade e respeito pelos direitos humanos (Romanini, Ferigato & Teixeira, 2024).

Os pesquisadores devem ser agentes de mudança e defender a inclusão e a diversidade em suas práticas e pesquisas, ao mesmo tempo em que se empenham em promover a igualdade de oportunidades e a justiça social. Isso pode ser feito por meio da adição de perspectivas feministas, antirracistas, LGBTQ+, entre outras, às



abordagens fenomenológicas críticas e garantindo que as vozes desses grupos sejam ouvidas e respeitadas em todas as fases do processo de pesquisa (Dorlin, 2021).

A expansão da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade também requer uma abordagem de aprendizado ao longo da vida. Os pesquisadores devem estar dispostos a continuar a expandir seus conhecimentos e habilidades, buscando regularmente educação e treinamento adicionais. Isso pode ser feito por meio da participação em cursos de formação contínua, realização de estágios e residências em instituições de ensino superior e centros de pesquisa, e busca de oportunidades de mentoria com especialistas reconhecidos na área. Ao fazer isso, os pesquisadores podem aprofundar sua compreensão da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade, bem como adquirir novas habilidades de pesquisa e prática clínica que melhorarão sua capacidade de contribuir para o campo (Zanello, 2020). Por fim, é importante ressaltar que a expansão da psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade é uma tarefa coletiva e colaborativa. Os pesquisadores devem estar dispostos a se envolver em diálogos e debates produtivos, a ouvir e aprender com os outros, e a trabalhar juntos para enfrentar os desafios e buscar soluções inovadoras.

À guisa de considerações finais ou a Inclusão de Perspectivas Marginalizadas

A inclusão genuína de perspectivas marginalizadas é um componente fundamental para a psicologia fenomenológica crítica e a interseccionalidade. Isso envolve a promoção e o estímulo de diálogos inclusivos e a valorização das vozes e experiências de grupos historicamente marginalizados, bem como a análise crítica das estruturas de poder que perpetuam a exclusão. Além disso, é crucial desenvolver estratégias e abordagens adequadas para garantir a participação ativa desses sujeitos na produção de conhecimento científico e na formulação de práticas psicológicas mais justas, inclusivas e sensíveis às diversas realidades.

A inclusão verdadeiramente significativa de perspectivas marginalizadas também demanda a desconstrução minuciosa de preconceitos, estereótipos e visões estigmatizantes profundamente arraigados. É fundamental promover de forma vigorosa uma abordagem ética e responsável em todas as fases intrínsecas do trabalho psicológico, buscando garantir que os processos de pesquisa, avaliação e



intervenção sejam pautados pelo respeito, empatia e pela valorização das singularidades de cada indivíduo.

É de suma importância que toda a comunidade acadêmica, incluindo professores, pesquisadores e estudantes, assim como os profissionais dedicados à psicologia, esteja plenamente consciente da magnitude e importância dessas ações e se empenhe incansavelmente em promovê-las. É necessário absolutamente romper plenamente com a perpetuação do silenciamento, abrindo espaço integral e digno para que as vozes marginalizadas sejam verdadeiramente ouvidas, compreendidas e integralmente validadas.

A inclusão verdadeiramente significativa é indubitavelmente um processo contínuo, ininterrupto e complexo, que requer uma dose significativa de autocrítica, reflexão constante, aprendizado perpétuo e uma postura de humildade diante do desconhecido. Somente quando cada e todos os indivíduos tiverem a real oportunidade de plenamente contribuir e serem reconhecidos irrestritamente em suas perspectivas distintas e autênticas, poderemos genuinamente e finalmente alcançar uma psicologia verdadeiramente inclusiva, transformadora e de mudança positiva inquestionável.

É crucial que cada voz marginalizada seja devidamente acolhida, valorizada e considerada na construção de um ambiente psicológico inclusivo e respeitoso. Isso implica em esforços abrangentes para educar e conscientizar toda a sociedade sobre a importância da diversidade, da equidade e do respeito às perspectivas marginalizadas. Somente através da educação e da promoção de conversas abertas, respeitadas e sem preconceito, poderemos construir uma sociedade mais justa, equitativa e empática.

Também é igualmente essencial que as instituições acadêmicas e profissionais adotem políticas e práticas inclusivas, assegurando que todos os estudantes, pesquisadores e profissionais, independentemente de sua origem étnica, gênero, orientação sexual ou qualquer outra característica, tenham plena igualdade de oportunidades, reconhecimento e valorização por suas contribuições.

Devemos sempre lembrar que a diversidade é um valor intrínseco e enriquecedor, que fortalece nosso campo, amplia nossa compreensão e nos conduz a avanços significativos na psicologia. Portanto, devemos continuar nos questionando,



buscando conhecimento, nos educando e nos desafiando constantemente para promover a inclusão constante de perspectivas marginalizadas e garantir que todos sejam ouvidos, respeitados, acolhidos e valorizados em nossa disciplina. Juntos, como comunidade acadêmica, profissionais e membros da sociedade, podemos criar um futuro no qual a psicologia seja verdadeiramente inclusiva, empática e capaz de promover mudanças positivas e duradouras em nossa sociedade, contribuindo para um mundo mais justo, equitativo e respeitoso para todos.

Referências

- Albertini, R. Z.; Márcio, L. C. E., & Pinto, W. C. F. (2022). Contribuições da abordagem ricoueriana para a pesquisa qualitativa em Psicologia. *Revista Ideação*, N. 46, Julho/Dezembro, p. 43-61
- Almeida Bueno, E. R.; Vitoriano, K.; & Almeida, S. (2022). Reflexões sobre a fenomenologia de Edmund Husserl como método de pesquisa em educação. *Revista Profissão Docente*, 22(47), 01-17.
- Alves, R. E., et al., (2024). Abordagem fenomenológica. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 5(1), e515378-e515378.
- Alves, C. R. (2024). Escola, docência e infância: questões de gênero nas práticas pedagógicas nos primeiros anos do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado) UNESP
- Andrade Neto, A.L.M. et al (2023). *Temas contemporâneos em Psicologia: Ensino, Ciência e Profissão–Vol. 4*. Editora BAGAI.
- Antoniazzi, C. B. (2023). Subjetividade e opressão a partir do corpo gestante. Dissertação (Mestrado) Universidade São Paulo
- Assis, C. F. & Monteiro, R. (2023). Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas. *Jures.* - v.16, n.29, p. 1-28, jun.
- Azevedo, A. B. de et al., (2024). *Psicologia e Decolonialidade: Entre teorias, práticas e subversões*. Editora BAGAI.
- Barros, C. C., Costa, J. F. A., & de Almeida Macêdo, S. (2022). *Psicologia e teoria crítica: descolonização, interseccionalidade ea crise do Capitalismo-Volume 1*. Universidade Federal de Feira de Santana Editora.



- Cabral, S. M., de Oliveira, A. N. M., dos Santos, A. M. G., & dos Santos, L. D. (2024). Mulheres negras no mercado de trabalho: estudo de caso no Vale dos Sinos/RS. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 17(51), 379-404.
- Casemiro, D. M. F. & Lipovetsky, N. (2021). Teorias interseccionais brasileiras: precoces e inominadas. *Revista de Ciências do Estado*, Belo Horizonte, Vol. 6, N. 2, doi: <http://doi.org/10.35699/2525-8036.2021.33357>
- Collins, P. H. & Bilge, S. (2021). *Interseccionalidade*. Boitempo
- Cunha, D. R. (2022). *Experiências de resolução de conflitos em cenários escolares*. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília
- Damas, A. R. M. (2023). *Uma análise acerca da relevância da teoria da interseccionalidade para a leitura da biografia Zami de Audre Lorde*. 2.º Ciclo de Estudos Anglo-americanos. Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Davis, A. Y., Dent, G., Meiners, E. R., & Richie, B. E. (2023). *Abolicionismo. Feminismo. Já..* Cia das Letras
- Dias, P. R. R. (2022). *Os fundamentos ontológico-metafísicos da metapsicologia freudiana ea tarefa de uma fundamentação ontológico-existencial da psicanálise*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco
- Dorlin, E. (2021). *Sexo, gênero e sexualidades: introdução à teoria feminista*. Crocodilo - UBU
- Dornelles, T. A. A. (2024). *Fenomenologia feminista: uma análise crítica*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal de Santa Maria
- Dourado, M. P. B. (2020). *A fenomenologia como possibilidade epistemológica de uma crítica às teorias do desenvolvimento infantil*. *Revista Mosaico* Jan./Jun.; 11 (1): 47-53
- Farias, T. M. & Campos, H. R. (2021). *Psicologia e ontologia: fundamentos para uma reflexão crítica sobre a produção de conhecimento*. *Psicol. USP* 32 • 2021 • <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210062>
- Fonseca, F. C. da & Amoroso, S. R. B. (2024). *A Psicologia clínica e os caminhos para o desenvolvimento da consciência de si a visão fenomenológica existencial (Psicologi)*. Repositório Institucional. icesp.br
- Kyrillos, G. M. (2020). *A critical analysis of the background of intersectionality*. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 28(1): e56509 DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n156509
- Lago, A. O. (2023). *Entre Darwin e Oxalá: re-existência, atos de currículo, descolonização do saber e decolonialidade epistêmica no ensino de ciências*



- naturais no contexto de uma escola de terreiro. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia.
- Lau Filho, W. L., dos Santos, R. M. B., Kessler, C. S., Soares, J. M., Borges, Z. N., Rigue, F. M., ... & Gobbo, A. (2019). Temas emergentes à educação: docências em movimento no contexto atual. Pimenta Cultural.
- Leal, C. S., da Silveira, F. M., Leal, C. W. S., Vieira, R. C. M., & Costa, M. M. S. (2022). A abordagem centrada na pessoa e outros humanismos em ação. Editora CRV.
- Lopes, J. H. (2020). Interseccionalidade como categoria de análise na Revista Estudos Feministas (1992-2019). Revista Trilhas da História. v. 10, n. 18, jan.-jul., ano p. 83-96
- Magalhães, B. M. (2023). “De amar muito mesmo, eu tava sem lugar pra mim”: afetos, subjetividade e dispositivos de gênero em mulheres que sofreram violência por parceiro íntimo. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília
- Manzi, M., & Anjos, M. E. D. S. C. D. (2021). O corpo, a casa ea cidade: territorialidades de mulheres negras no Brasil. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, 23, 202132pt, 2021 <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202132pt>
- Marchetti, S. P. (2022). O problema do cuidar: o pensar fenomenológico sobre o cuidado em saúde das pessoas que usam drogas. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP
- Medeiros, C., Pietrani, E. E. M., & dos Santos, O. M. A. A. (2024). Psicologia em Construção: Saberes e Práticas. Appris
- Meira, J. C., de Castro, E. H. B., & Amaral, F. M. P. (2023). Interseccionalidade, capacitismo decolonial: perspectiva fenomenológica. Revista Educação e Humanidades, 4(2), 360-392.
- Moura, T. B. (2022). A experiência vivida de clientes em psicoterapia na abordagem centrada na pessoa: um estudo fenomenológico. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Neto, R. G. D. L., Teixeira, E. O., Melo, J. B., Barreto, C. L. B. T., & da Cunha Cavalcanti, D. D. F. (2024). Capacitismo, corpo e fenomenologia: caminhos para uma Psicologia “Aleijada”. Revista Psicologia Política, VOL. 24. e24483. 2024
- Oliveira, C. R. & Goto, T. A. (2020). Aproximações entre E. Husserl e CG Jung: da crítica à fundação de uma nova psicologia. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. v. 11, n. 3, p. 153-173, abr.
- Onésimo, S. A. G. (2022). Encontro na rua: uma abordagem fenomenológica-existencial. Monografia (Especialização) Universidade Federal de Minas Gerais.



- Paiva, L. P. F., Carvalho, R. R., Tricárico, L. T., & Ardigó, C. M. (2024). A fenomenologia como epistemologia e “método” de pesquisa empírica qualitativa para estudos em turismo. *Observatório da Economia Latinoamericana*, 22(5), e4558-e4558.
- Perozzo, S. (2022). *Voices negras em movimento: reivindicações feministas e ancestrais nas performances do coletivo “Sarau das Pretas”*. Curso di Laurea Magistrale in Lingue e letterature europee, americane e postcoloniali Universidade Federal do Espírito Santo
- Pinto, T. G. (2023). *Exercendo políticas de invisibilidade: uma análise interseccional das relações entre comunicação e saúde do homem negro no brasil*. Dissertação (Mestrado) Fiocruz
- Resende, G. F., & Goto, T. A. (2023). Crise nas Ciências e na Psicologia: críticas de Edmund Husserl e de Farias Brito. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 13(23), 191-218.
- Romanini, M., Ferigato, S. H., & Teixeira, R. R. (2024) *Saúde Mental na Universidade. Psicologia, Educação e Saúde Mental*, 138p. Abrapso Editora
- Sanchez, B. R. (2022). De volta às origens: mapeando os caminhos percorridos pelo conceito de interseccionalidade. *Teoria & Pesquisa Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política*, v. 31, n. 3, 2022, p. 50-68. ISSN 2236-0107. Kyrillos, G. M. (2020). Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade. *Revista Estudos Feministas*, 28(1): e56509 DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n156509
- Santana Rocha, R. V. (2024). Analisando narrativas na pesquisa qualitativa: notas sobre a utilização de narrativas autobiográficas em estudos das ciências sociais e humanas. *Revista Aurora*, v. 17, p.1-22, <https://doi.org/10.36311/1982-8004.2024.v17.e024007>
- Schievano, B. A. (2022). *O Método fenomenológico nas práticas das psicoterapias fenomenológicas, humanistas e existenciais: modalidades e tendências*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
- Silva, J. R. da (2024). Nem “cabra macho”, nem “mulher arretada”: trajetória de um homem gay da roça. *Revista Ciência Geográfica. Ciência Geográfica - Bauru - Ano XXVIII - Vol. XXVIII - (1): Janeiro/Dezembro* DOI: <https://doi.org/10.18817/26755122.28.1.2024.3627>
- Silva, I. I. S. (2023). *Lélia Gonzalez ea luta contra a tríplice opressão de classe, raça e gênero*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Silva, S. C. M., Ruão, T., & Gonçalves, G. (2020). O estado de arte da Comunicação Organizacional: as tendências do século XXI. *Observatorio (OBS*) Journal*, (2020, vol14, no4), 098-118 1646-5954/ERC123483/2020



Silveira, M., Moraes, M., & de Toledo Quadros, L. C. (2023). *PesquisarCOM: caminhos férteis para a pesquisa em psicologia*. Nau Editora

Santos, H. P. dos (2021). Raça, racismo e clínica fenomenológico-existencial: elementos para a decolonização da atenção clínica. *Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 13(3).

Veiga, Ana Maria (2020). Uma virada epistêmica feminista (negra): conceitos e debates. *Tempo e Argumento*, v. 12, n. 29, e0101, jan./abr. <http://dx.doi.org/10.5965/2175180312292020e0101>

Zanello, V. (2020). Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação. *Appris*.

Recebido: 20/15/2024

Aceito: 26/06/2024

Publicado: 01/07/2024

Autores

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

Janderson Costa Meira

Mestrando no Programa de Pós – graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pela ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus.. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

Luccas Gabriel Dutra Vieira

Discente da graduação em Psicologia na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Plantonista no Projeto Plantão Psicológico em Escolas do Sistema Público de Ensino em Manaus. E-mail: dutraluccass@gmail.com



Jessé Sidney Bezerra Gomes

Discente da graduação em Psicologia FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Secretário da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. E-mail: jesse.sidney028@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1772-2322>.